



## Da Conceção Imaculada até a Páscoa



A Bíblia revela que para Deus o maior tesouro é a pessoa humana. Ninguém é descartável. Ao contrário, Deus gosta de confiar missão importante às pessoas idosas, dando-lhes igual valor e mesma importância que concede às crianças, jovens ou adultos. Foi o que aconteceu com Abraão, com Zacarias, com Isabel, com Simeão, com a

profetiza Ana, dentre outros. Em um dos livros sapienciais lemos: "Elogiemos os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão. (...) Os povos proclamarão sua sabedoria, a assembleia anunciará os seus louvores." (Eclo 44, 1.10-15). E ainda: "Filho, ampara teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto vive" (Eclo 3,12). Rute se recusa a abandonar sua sogra Noemi, (Rt 2,23). A lei mosaica reserva uma tarefa ímpar para os idosos através do Conselho dos Anciãos. A sabedoria da experiência que adquiriram ao longo dos anos os torna idôneos na resolução de pequenas questões, até passarem a ter um papel decisivo na história do povo (Ex 18). A Liturgia das Horas segue o diapasão divino: "Ana, fecunda raiz, que de Jessé germinou, produz o ramo florido do qual o Cristo brotou. Mãe da Mãe santa de Cristo, e tu, Joaquim, santo pai, pelas grandezas da Filha, nosso pedido escutai". Este é o ninho sagrado, os Pais de Nossa Senhora, onde desponta a Imaculada Conceição. Adite-se que esta verdade de nossa fé foi proclamada Dogma por Pio IX, em 1854.

Desde sua concepção imaculada, Maria construiu uma História junto ao seu Filho Jesus abrangendo o presépio, a cruz, culminando com a Sua inserção no Mistério Pascal.

Em sua Encíclica Redemptoris Mater, RM, São João Paulo II assevera: "A Mãe do Redentor tem um lugar bem preciso no plano da Salvação, porque, ao chegar à plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei e para que recebêssemos a adoção" (RM, nº 1). Sendo assim, a Virgem Imaculada tem um papel singular no mistério de Cristo, sendo uma presença atuante na vida de Seu Filho. No Mistério Pascal de Jesus, é possível ver a Mulher que acompanha, sofre com seu amado Filho e se regozija nas alegrias da experiência do Ressuscitado junto à primeira Comunidade Cristã: "... assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações" (At 2, 42).

Maria, ovinha e testemunha da Palavra de Deus, nos leva ao encontro com Jesus na Mesa do Pão Partilhado: "Maria viveu a dimensão sacrificial da Eucaristia, desde a profecia de Simeão (Lc 2,34s). Ela nos ensina a colocar em prática o Evangelho: 'Fazei isto em memória de Mim' (Lc 22,19). No 'memorial' do Calvário, está presente tudo o que Cristo realizou na sua paixão e morte. Por isso, em nossa fé não pode faltar o que Cristo fez para com sua Mãe em nosso favor. (...) 'Eis aí tua Mãe' (Jo 19,26s). Maria está presente, com a Igreja e como Mãe da Igreja, em cada uma das celebrações eucarísticas". (Ecclesia de Eucharistia, 55ss). Em cada Missa Maria aceita ser nossa Mãe. Somos chamados a aceitá-la também!

*Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco*

## Corona Vírus



www.shutterstock.com - 1625951257

A população mundial foi atingida pelo COVID 19, uma pandemia que teve o seu início na China, por volta do mês de novembro de 2019, (por isso COVID 19), gerando milhares de óbitos em volta do mundo. Tempos difíceis de provação e união de forças para superar o terrível mal.

## Agenda

### 27/3 a 2/4: Setenário das Dores de Nossa Senhora

19h - Transmissão ao vivo pelas Redes Sociais:

1ª dor: 'A Profecia de Simeão' (Lc 2, 25-35)

2ª dor: 'A fuga para o Egito' (Mt 2, 13-14)

3ª dor: 'A perda do Menino Jesus' (Lc 2, 41- 48)

4ª dor: 'O encontro no caminho do Calvário' (Lc 23, 26-29)

5ª dor: 'Maria ao pé da Cruz' (Jo 19, 25-27)

6ª dor: 'Jesus é descido da Cruz' (Lc 23, 50-53)

7ª dor: 'Jesus é Sepultado' (Jo 19, 38-42)

### SEMANA SANTA EM CASA

#### Dia 5 - Domingo de Ramos

10h - Missa: Rádios Montanhese e Web Semeando

19h - Missa: Redes Sociais

Dia 6, 7 e 8 - Segunda, Terça e Quarta-feira Santa

19h - Missa: Redes Sociais

#### TRÍDUO PASCAL EM CASA

#### Dia 9 - Quinta-feira Santa

18h - Missa in Coena Domini:

Rádios Montanhese e Web Semeando

#### Dia 10 - Sexta-feira Santa

12h - Sermão das Sete Palavras: Cônego Lauro (reprise)

Rádios Montanhese e Web Semeando

15h - Ação Litúrgica: Rádios Montanhese e Web Semeando

#### Dia 11 - Sábado Santo

19h - Vigília Pascal: Rádios Montanhese e Web Semeando

#### Dia 12 - Domingo da Ressurreição

10h - Missa: Rádios Montanhese e Web Semeando

19h - Missa: Redes Sociais

#### Transmissão da Santa Missa

Segunda a sexta: 20 horas - Site, Facebook e Instagram

Sábado: 19 horas - Site, Facebook e Instagram

Domingo: 10 horas - Rádios Montanhese e Web Semeando

Domingo: 19h30 - Site, Facebook e Instagram

## Cantinho Amigo

**Do:** CPP

**Para:** Comunidade Paroquial

Renovemos nossa confiança no Cristo Ressuscitado, vencedor do mal, do pecado e da morte. Após os padecimentos com as consequências da pandemia do COVID 19, busquemos força e vigor na luz da Ressurreição, inaugurando o novo do Reino de Deus que se desponta em favor de todos nós.

Feliz Páscoa!

**Da:** Pastoral das Domésticas

**Para:** Servidoras dos Lares

Ao ensejo da celebração litúrgica Padroeira das Domésticas, (27/4), a Associação de Santa Zita homenageia todas as Associadas com o reconhecimento deste fulcral serviço de quem consagra seus dons e habilidades no coração da família, ou seja, os nossos Lares.

Parabéns pelo seu dia e viva Santa Zita!

### NA CASA DO PAI

Ailton Brás dos Santos  
Alessandro Batista da Silva  
Almerinda Franco  
Ana Conceição Campos  
Antônio da Costa Carvalho  
Antônio Horta Sérgio  
Antônio Pereira Filho  
Antônio Valente  
Canuto Leopoldo Alves Torres  
Carlos Antônio de Assis  
Cláudio Abílio Freire  
Cosme Damião Moreira  
Dalva Guedes de Miranda  
Daniel Gomes Moreira  
Dario Rodrigues Lima  
Diego Oliveira Silva  
Dom Sebastião R. Rabelo Mendes  
Efigênia Flaviana Marinho  
Eva Anselmo Cupertino  
Francisca de Paula Hilário  
Gerson Dias Sabino  
Irene Josefina Laureano  
João Batista Teixeira  
Jocelino Dimas dos Santos  
José Bittencourt Resende  
José Custódio Ferreira Costa  
José do Carmo Miranda  
José Francisco da Silva

José Geraldo dos Anjos  
José Henrique Gomes  
José Romualdo Moreira  
Júlio Calvelli Alvarenga  
Lidiane de Oliveira  
Lourdes da Paixão Ribeiro  
Luzia Alves de Mendonça  
Maria da Consolação S. Martins  
Maria Gomes Cândido  
Maria Joana de Oliveira  
Maria José Vidigal Pires  
Maria Luísa Lima de Melo  
Maria Ramos Nicolau  
Marli Rodrigues de Mesquita  
Mauro Isaías Cabral de Castro  
Narcisa Hortência Pereira  
Nilson Alexandre de Souza  
Paulo Sérgio dos Santos  
Pedro Júlio de Abreu  
Pedro Pereira Soares  
Renan da Silva Pinto  
Sebastiana Sabino de Freitas  
Terezinha Ana Vieira Teixeira  
Virgílio Camilo de Oliveira  
Virgínia Barbosa Teixeira  
Vitalina Pereira de Queiroz  
Vitalina Rodrigues Teixeira  
Zeferino da Cunha Pinto

## Normas para uma conduta cristã

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*

Muitos são aqueles que almejam progredir sempre na vida espiritual, mas, tantas vezes, eles se esquecem de princípios simples, mas basilares. Ignorá-los equivaleria a pôr antolhos na caminhada do próprio aprimoramento, impedindo um progresso maior. Um desses meios é o desapego das preocupações mesquinhas. Essas impedem a abertura para a verdade, apoucando o espírito, obstruindo seu vigor. A procura da perfeição deve estar isenta de uma vã vaidade e complacência pessoal. O verdadeiro cristão visa se adequar aos desígnios divinos, porque, se elevando, engrandece o mundo inteiro, apesar de sua pequenez. Sabe que minúsculos êxitos obtidos na prática das virtudes, não por cálculos egoístas, têm um valor imenso diante de Deus. A personalidade egocêntrica não realiza nada de grandioso. A autêntica virtude vem da energia do Espírito Santo, e os verdadeiros seguidores de Cristo se deixam possuir por ela e não se julgam a fonte do bem que precisa ser sempre praticado. Reconhecem-se como servos inúteis, porque fizeram o que deviam fazer (Lc 17, 10). Este sublime desinteresse é o distintivo do humilde que tudo atribui à graça celeste. Busca em todas as suas ações unicamente a aprovação de Deus, sabendo que disto resultará o bem próprio e alheio, evitando ser escravo do orgulho. Apenas os humildes são capazes de escutar o que Deus lhes fala no íntimo do coração, longe de desejos fictícios ou paixões condenáveis. Entretanto, as sendas da santificação supõem muita constância, paciência e perseverança. Eis aí exigências que mutuamente se corroboram para que haja desenvolvimento espiritual. A obstinação no exercício do bem aumenta a firmeza da vontade, a paciência vence as dificuldades. A perseverança impede o coração de se contaminar com a indolência. É que a luta contra o amor próprio, não estando esse nunca satisfeito, derrama a preguiça, o tédio sobre os esforços necessários para o crescimento interior. Não é fácil vencer a negligência, mas é belo viver pelo ideal da própria santificação, não deixando a languidez imperar sobre os bons propósitos. Estes devem ser resguardados pela confiança absoluta da proteção que Deus nunca nega a quem é sincero. Ele oferece coragem através da oração, o que leva a uma visão renovada do fim em vista que é agradar em tudo o seu Senhor numa luta sem tréguas contra o desânimo. O cristão lança assim mão de todos os recursos, sem descorçoar, conquistando a liberdade do espírito através da atração para Aquele que é três vezes santo. Cumpre forçar a potência interior, caminhando sempre para frente, para o alto, para as realidades espirituais. Trata-se de transpor as dificuldades sem desalento, cortando os obstáculos. O cristão sabe que uma dificuldade vencida ensina a vencer outros empecilhos, subjungando continuamente as insinuações diabólicas, não sendo juguete das ciladas do inimigo. Poderão ocorrer vacilos e descuidos, mas a porfia do recomeço leva a renovadas vitórias como aconteceu com tantos santos. Quando um doloroso sentimento de impotência se apossava deles sabiam invocar o socorro divino e com Ele todos os esmorecimentos foram afastados. No ataque ao erro ou na resistência ao mal, o principal é saber que muitas vezes ser fiel a Deus requer até heroísmo para não ceder às tentações do maligno. O cristão, porém, não deve se sentir desarmado, vendo o caminho que se estende diante dele como uma estrada interminável, repleto de brumas espessas que desorientam. Este é o momento de orar com ardor, de se recomendar à proteção da Virgem Maria e dos santos de sua devoção, pois tudo se dissipa, se desdobrando como arco íris capaz de renovar todas as forças interiores. É a hora da persistência, de amparar os golpes das forças do mal e o êxito será uma luminosa recompensa. Ao tempo das borrascas se sucederão a paz, o sossego. Nada, portanto de pressa, de precipitação, de arrebatamento. As reservas dos bons tempos pertencem a Deus e não compete ao cristão exigi-los nem se impacientar. A quem que deseja ser santo o pensamento da eternidade feliz junto de seu Criador oferece ânimo e nada o abate, pois confia na Providência de Deus.



## SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br  
santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site: www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191  
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane  
Maura  
Miguel  
Vânia  
João Batista  
Diácono Ronaldo  
Padre Dionê

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

**ENTREVISTA...****A Vida Consagrada (10)**

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

**Fale-nos um pouco sobre você**

Meu nome é José Orlando Campos, sou casado com Joana Darc Fontes Campos e temos um casal de filhos, Wesley e Dayane. Nasci na cidade de Itabirito e adotei a cidade de Viçosa desde 1980. Fiquei órfão de mãe aos três anos de idade e a partir daí meu pai continuou nos levando, a mim e a meus

irmãos para a Igreja. Recebemos os Sacramentos, graças à fé e perseverança do meu pai que sempre rezava a Nossa Senhora Aparecida, pedindo a ela proteção para os cinco filhos.

**A sua chegada à cidade de Viçosa**

Antes de vir para Viçosa, fui em busca de trabalho no Rio de Janeiro e em São Paulo. Retornei para Itabirito, comecei a trabalhar na Empresa Pintajato e, em 1980, vim para Viçosa assumir como encarregado de obras, algumas dessas obras na UFV e outras no Acamari. Pensei em voltar ao convívio familiar, mas resolvi ficar.

Conheci a minha esposa aqui em Viçosa e fixei residência nesta cidade, onde, trabalhando como pintor, conheci muitas pessoas e fiz boas amizades. Aqui nasceram e foram criados nossos filhos. Fui muito bem acolhido e por aqui fiquei.

**A sua caminhada na Igreja**

Iniciei a participação na Igreja em Itabirito, no Grupo de Jovens. Em Viçosa, mais efetivamente, na minha juventude, quando fui convidado para participar de um Treinamento de Liderança Cristã (TLC) na casa São José de Retiros, na década de 90, aqui em Viçosa.

Eu sempre participei das Missas aos sábados e domingos. Passei a colaborar no gratificante trabalho dos mutirões de construção de casas, pinturas e outros. Continuo seguindo os caminhos do Senhor. Faço parte do Terço dos Homens nos Bairros: Santo Antônio, João Brás, Bela Vista, Vale do Sol e Fátima e também em família ou onde me chamarem para rezar.

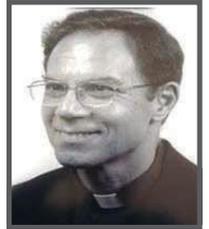
**Ingresso na Irmandade dos Passos**

Aos domingos, eu participava da Missa na Igreja Santo Antônio, no Cantinho do Céu. Certa vez, o Edmilson, Irmão dos Passos, me convidou para conhecer o trabalho da Irmandade e, a partir daí, fui me interessando, sendo admitido no dia 14/9/2019. E na segunda semana de fevereiro deste ano, fui eleito Provedor da Irmandade; a diretoria é constituída pelo Diretor Espiritual, Provedor, Vice-Provedor, Secretário e Tesoureiro.

**Deixe-nos uma Mensagem**

A convivência com os Irmãos dos Passos e o “Terço dos homens” me levaram a conhecer mais de perto a minha Igreja, os Movimentos e os trabalhos e onde eu poderia servir. Tenho a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas diferentes, aperfeiçoar o diálogo com elas. Sinto que esse é o lugar onde posso preencher o tempo em oração, em vez de ficar indo para a rua ou a outros lugares. Sem contar que sinto a necessidade de, a cada dia, buscar mais e mais pessoas para a reza do Terço e o engajamento na Irmandade dos Passos e cumprir, assim, o meu papel de evangelizador.

O estudo de hoje será dedicado à “fundação da Casa Religiosa”, ou seja, a “constituição ou a abertura de uma comunidade religiosa, num determinado lugar”. Para isso, três coisas são necessárias: A autoridade competente para erigi-la (1); as condições necessárias (2) e o consentimento do Bispo, com as devidas faculdades (3).



1- A autoridade competente para erigir uma Casa Religiosa é o Superior Geral ou Provincial, designado pela Constituição do Instituto. Isso se faz com um Decreto ou um Ato equivalente. Além desta autorização do Superior Religioso, é necessário, para a validade do ato, o prévio consentimento do Bispo do lugar, dado por escrito.

Quando se trata da abertura de um Mosteiro feminino, além dos procedimentos normais, é necessária, também, a licença da Sé Apostólica. Monjas são as religiosas que fazem “votos religiosos”, de acordo com a regra, e que têm, como prioridade, a vida contemplativa. Ocupam um lugar de destaque no Corpo Místico de Cristo, onde os membros têm funções diversas, de acordo com seus carismas e seus dons.

2- A abertura de uma Casa Religiosa exige prudência e senso de responsabilidade, seja por parte da autoridade do Instituto, seja por parte do Bispo diocesano, que deve dar seu consentimento. Além disso, são necessárias, ainda, duas condições gerais: 1ª - que a fundação seja, efetivamente, útil para a Igreja e para o Instituto; 2ª - que os membros possam viver, convenientemente, a vida religiosa, de acordo com a finalidade e o espírito próprio do Instituto. Caso falem os meios materiais e espirituais, necessários para a abertura da Casa, esta não poderá ser efetuada.

O antigo Código de Direito Canônico fazia distinção entre “Casa Formada” (*domus formata*) e “Casa não Formada” (*domus non formata*). A primeira era a Casa Religiosa, composta de pelo menos seis religiosos profanos. Tratando-se de religiosos clericais, pelo menos quatro destes membros deveriam ser Sacerdotes (cf. cânon 488, n. 5\*). A Casa não Formada era aquela que se compunha de, pelo menos, três religiosos. Esta exigência mínima de três religiosos é condição para que a Casa, erigida legitimamente, seja “Pessoa Jurídica” (cf. cânon 100 § 2\*). Além disso, sem um número razoável de membros, não se tem vida comunitária, parte essencial da vida religiosa.

3- O consentimento do Bispo, sobre o qual já acenamos, é necessário não só para a abertura da Casa Religiosa, como tal, mas, também, para a abertura de uma Casa filial, seja qual for sua finalidade, como, por exemplo, uma escola, um hospital, um asilo, uma creche etc.

No consentimento do Bispo estão incluídos as faculdades e os direitos, previstos e concedidos pela própria lei. Tais direitos não podem ser limitados, nem condicionados no seu conteúdo essencial. São eles:

1º - viver conforme a índole própria do Instituto e de suas finalidades;

2º - exercer as atividades próprias do Instituto, de acordo com o direito, salvo as condições opostas pelo Bispo, ao dar seu consentimento, com o objetivo de adaptá-las às atividades diocesanas;

3º - ter sua própria Igreja, quando se trata de Institutos clericais, e o direito de exercer os ministérios sagrados, observando-se o que é prescrito pelo direito.

Concluo este estudo, pedindo a Deus conceder à Sua Igreja muitas e muitas vocações religiosas, masculinas e femininas, para espargir, em todas as nossas Paróquias e Comunidades, a semente benfazeja do Evangelho, enriquecida com o carisma de seus fundadores.

\*Doutor em Direito Canônico

# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Abertura da Campanha da Fraternidade



## Encontro com a Juventude da Comunidade São Francisco de Assis

